

FAMÍLIAS E SERVIÇOS SUSTENTAM CRESCIMENTO DE 2,3% DO CONSUMO DE ENERGIA ELÉTRICA EM NOVEMBRO

CONSUMO INDUSTRIAL RECUA, MAS SE MANTÉM ACIMA DE 15.000 GWh

Em novembro, o consumo de energia elétrica pela indústria brasileira caiu 4,5% em relação ao mesmo mês de 2013, mas, ainda assim, manteve-se acima de 15 mil GWh. Contudo, na série dessazonalizada, isto é, livre dos efeitos sazonais, houve crescimento de 2,5%. Por segmento, a variação do consumo de energia no mês de novembro (sempre em relação a novembro de 2013) é apresentada na tabela.

O setor metalúrgico, que engloba siderurgia e metalurgia do alumínio, é o segmento industrial que mais demanda energia no país. O setor tem sofrido com os baixos preços de seus produtos no mercado internacional. Principalmente em decorrência deste fator, a produção tem caído continuamente. Em novembro, a produção de laminados recuou 8,5% (dados do Instituto Aço Brasil) e a de alumínio primário 31,4% (dados da ABAL). Como consequência, o consumo de energia nesse setor vem apresentando contínua queda ao longo do ano, afetando a demanda da indústria como um todo e de alguns estados em particular. No Maranhão, o consumo industrial caiu 44% no mês, em Minas Gerais, 11,4% (sendo de 28,1% a queda do consumo no setor metalúrgico) e no Rio de Janeiro, 6,4% (sendo de -15,3% a variação no setor metalúrgico). No Pará, o recuo de 6,5% na demanda de energia do setor metalúrgico foi compensado pelo aumento de 31,8% do consumo no

setor extrativo mineral, resultando em aumento de 0,8% no consumo industrial de energia no estado.

O setor de produtos alimentícios é o segundo no ranking nacional do consumo industrial de energia. As estatísticas do consumo mostraram resultados variados: crescimento de 10,9% no Paraná e de 5,9% no Rio Grande do Sul, estabilidade em São Paulo (+0,2%) e retração de 2,2% em Minas Gerais.

O consumo de energia no setor automobilístico recuou 9,6% acompanhando a queda na produção de veículos, de 9,7% em novembro (dados da ANFAVEA), com as maiores reduções observadas no Paraná (11,7%), Rio Grande do Sul (9%), São Paulo (8,2%) e Minas Gerais (4,6%). A queda do consumo de energia deste segmento no Paraná foi compensada pelo aumento do consumo no setor alimentício (já apontado), fazendo com que a demanda industrial total no estado tenha crescido 3% em novembro.

O consumo de energia do setor químico como um todo apresentou crescimento de 1,1% graças à expansão de 17,7% anotada em Minas Gerais e de 28,3% em Alagoas. Mas, houve queda de 2,6% na demanda de energia do setor em São Paulo e de 14,5% no Rio Grande do Sul. Em Alagoas, esse setor representa 76% da demanda industrial de energia; neste estado, o consumo total da indústria local cresceu 21,3%.■

O consumo de eletricidade na rede elétrica nacional totalizou 40.817 GWh em novembro, apresentando o maior crescimento mensal (+2,3%) desde abril. Este resultado se deve ao aumento do consumo das residências e do setor de serviços, que registraram avanços expressivos, de 6,2 e 7,8% respectivamente. O consumo das indústrias caiu 4,5% (ver matéria ao lado), em linha com queda de 7,7% do consumo no mercado livre.■

BRASIL		
Consumo de energia elétrica		
	Novembro	12 meses
CONSUMO CATIVO		
TWh	30,8	352,9
Δ%	6,0 ▲	5,2 ▲
CONSUMO LIVRE		
TWh	10,0	120,4
Δ%	-7,7 ▼	-4,3 ▼

Consumo industrial por setor	
Δ% novembro de 2014 (*)	
Crescimento	▲
Extrativo mineral	8,4
Químico	1,1
Prod minerais não-metálicos	0,2
Queda	▼
Metalúrgico	19,8
Automotivo	9,6
Borracha e material plástico	5,1
Têxtil	4,2
Papel e celulose	3,7
Prod alimentícios	3,5

Fonte: EPE/COPAM

(*) sobre novembro de 2013

MANTÉM-SE FORTE O CRESCIMENTO DO CONSUMO DE ENERGIA NAS RESIDÊNCIAS

Em novembro, o consumo de eletricidade nas residências aumentou 6,2% em comparação a igual mês de 2013. Trata-se do maior crescimento do ano, excluído o primeiro trimestre, quando em função das elevadas temperaturas registradas no verão passado, foram batidos recordes na demanda. As famílias brasileiras consumiram 11.372 GWh no mês.

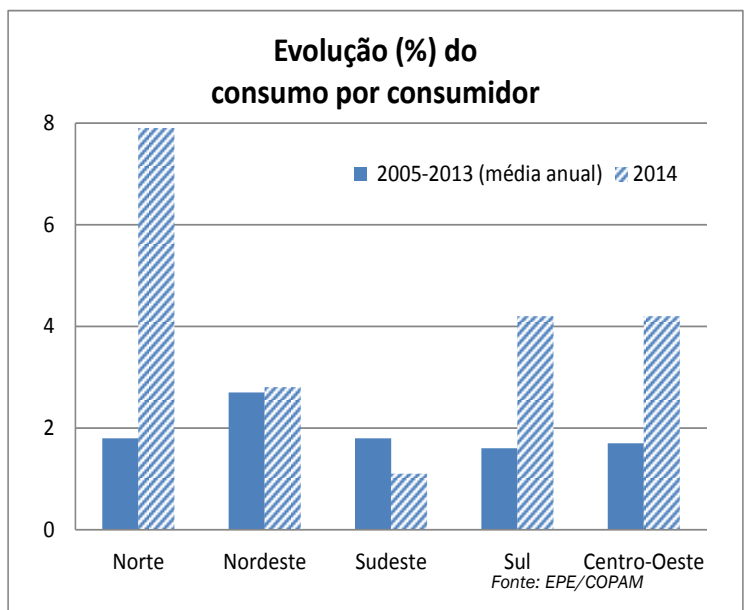
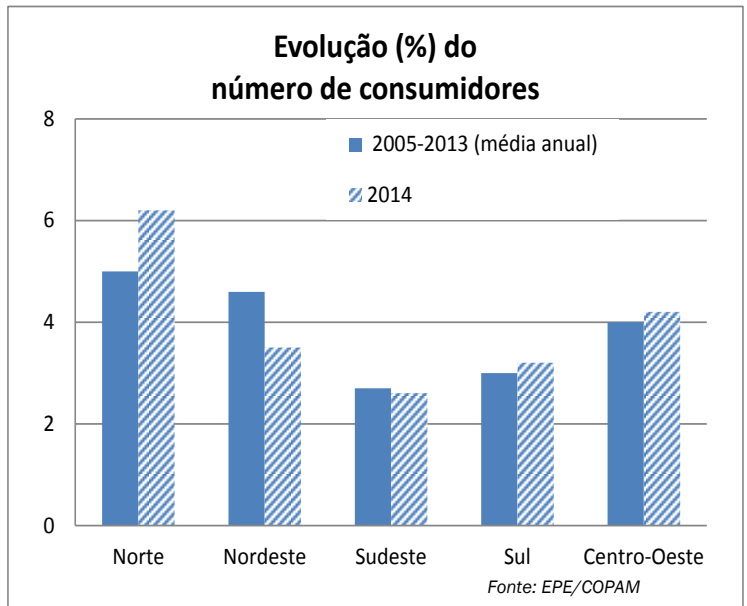
A análise do comportamento do consumo residencial de energia elétrica revela evoluções diferenciadas por região, como se verá adiante.

Número de consumidores. A base nacional de consumidores de energia cresceu em novembro 3,2% em relação ao mesmo mês do ano passado. Esse crescimento está próximo da média do período 2005-2013 (3,5% ao ano), porém é diferenciado por região. No Norte, a evolução neste ano é superior à média dos últimos anos, ao contrário do que ocorreu no Nordeste. Nas demais regiões, a evolução em 2014 é semelhante à média dos últimos anos.

No Norte, atribui-se esse resultado ao esforço de regularização da base de consumidores das principais concessionárias. No Nordeste, a menor evolução era mesmo esperada, refletindo ter sido ultrapassado o ponto máximo de ligações decorrentes do Programa Luz para Todos.

Consumo por consumidor. O consumo de energia em cada residência ligada à rede cresceu 2,5% em novembro, atingindo 167 kWh/mês., sendo que apenas no Nordeste o consumo é inferior a esta média (120 kWh/mês).

Apesar de mais baixo, o consumo por consumidor no Nordeste evoluiu neste ano (+2,8%) dentro da média dos últimos oito anos, de 2,7% ao ano. Nas demais regiões, com exceção do Sudeste, a evolução em 2014 superou em muito à variação dos últimos anos, com destaque para o Norte, onde programas de combate às perdas comerciais justificam o crescimento de 7,9%. No Sul e no Centro-Oeste, o crescimento de 4,2% em 2014 é atribuído ao aumento da posse de equipamentos eletrodomésticos, notadamente de condicionamento ambiental. No Sudeste, registrou-se o menor crescimento do consumo por consumidor, apenas 1,1%. ■



Região	NCR	CPC
	mil	kWh/mês
Norte	3.911	179
Nordeste	17.488	120
Sudeste	30.109	183
Sul	9.293	190
Centro-Oeste	4.931	180
BRASIL	65.732	167

NCR: número de consumidores residenciais

CPC: consumo por consumidor

CONSUMO COMERCIAL ACELERA E CRESCE 7,8%

A classe comercial consumiu 7.959 GWh em novembro, significando, em relação a igual mês do ano anterior, crescimento de 7,8%.

Assim como em outubro, este resultado se manteve em patamar superior ao do terceiro trimestre (+5,9%), configurando ritmo acelerado do consumo nesta reta final do ano.

Entre os fatores que explicam o crescimento, pode ser citada a demanda maior para climatização de ambientes, tanto no pequeno comércio, com a difusão dos equipamentos de ar condicionado, como nos segmentos de maior porte como os *shoppings centers*; onde, nos dois últimos meses foram acrescidos cerca de 350 mil m² de área locável, 45% da expansão realizada até o momento, conforme dados da ABRASCE. Contribuíram também para este resultado a expansão dos aeroportos, com aumento do número de embarques e desembarques, e o crescimento da rede hoteleira em vários importantes centros de consumo.

No mês, o aumento maior de consumo ocorreu na região Sul (+11,8%), observando-se taxas elevadas em todos os estados: a maior no Paraná (+13,3%) e a menor no Rio Grande do Sul (+9,4%).

As regiões Nordeste e Centro-Oeste tiveram crescimento de 8% aproximadamente. Maranhão (+14%) e Pernambuco (+9%) foram os destaques no Nordeste. No Centro-Oeste, o destaque é o Mato Grosso do Sul onde o consumo comercial aumentou 13% em novembro e no ano 11%, acima da média regional (nesta métrica, expansão de 6,9%).

No Sudeste, o consumo cresceu 6,8%, liderado por Minas Gerais e Rio de Janeiro, cujos consumos expandiram 8,2% e 7,0% respectivamente.■

UM POUCO SOBRE OUTROS CONSUMOS DE ENERGIA

Grupo representa pouco mais de 15% do consumo total

As estatísticas do consumo de energia elétrica divulgadas nesta Resenha compreendem a classe “Outros”, que representa pouco mais de 15% do consumo total.

Essa classe envolve consumidores cativos e livres das Rural, Poder Público, Iluminação Pública, Serviços Públicos e Consumo Próprio (das distribuidoras).

O consumo rural é o mais representativo, respondendo por 36% da “Outros”. Em novembro, seu valor foi de 2.257 GWh, com progresso de 10,9%, maior taxa entre todas as demais classes de consumo, refletindo a situação do agronegócio nacional. Em seu 3º levantamento para a safra brasileira de grãos 2014/2015, publicado em dezembro, a CONAB prevê possível crescimento de 4,2% da produção nacional de grãos em relação à safra anterior, podendo superar 201,5 milhões de toneladas. Mas, o

consumo de energia nesta subclasse apresenta grandes variações ao longo do ano, em razão da sazonalidade, diferenças dos tipos de cultura, climas, características regionais, entre outros.

Os consumos de Poder Público, Iluminação Pública e Serviços Públicos possuem ordens de grandeza semelhantes, na faixa entre 1.000 e 1.500 GWh por mês.

O consumo do “Poder Público” também sofre alguma influência de fatores climáticos. Em novembro, o consumo dessa subclasse anotou 1.404 GWh, aumento de 8,9%.

Iluminação Pública e Serviços Públicos apresentaram taxas de crescimento menores ao longo de 2014. Em geral, são consumos relativamente estáveis, que variam de modo incremental, crescendo em principalmente quando há expansão física dos equipamentos municipais.■

FELIZ 2015!

Em novembro, se encerrou o último ciclo de reuniões regionais da Comissão Permanente de Análise e Acompanhamento do Mercado de Energia Elétrica - COPAM, grupo coordenado pela EPE e do qual fazem parte os agentes de distribuição do mercado nacional de energia elétrica.



Ao longo do ano foram realizados três ciclos de encontros regionais, organizados de acordo com os subsistemas elétricos (Norte, Nordeste, Sudeste/Centro-Oeste e Sul). Nessas oportunidades são desenvolvidas análises conjuntas do comportamento do consumo de energia, além de produtivo intercâmbio de experiências. Trata-se de um amplo fórum de troca de ideias e informações do mercado de energia elétrica brasileiro.

A EPE agradece a participação de todos os agentes sem a qual esta Resenha não teria o êxito que alcança e espera poder manter em 2015 o mesmo alto nível de colaboração e performance.

ESTATÍSTICAS DO CONSUMO DE ENERGIA ELÉTRICA NA REDE (GWh)

REGIÃO/CLASSE	EM NOVEMBRO			ATÉ NOVEMBRO			12 MESES		
	2014	2013	%	2014	2013	%	2014	2013	%
BRASIL	40.817	39.919	2,3	433.735	423.567	2,4	473.290	461.330	2,6
RESIDENCIAL	11.372	10.710	6,2	120.913	114.191	5,9	131.618	124.324	5,9
INDUSTRIAL	15.102	15.810	-4,5	163.583	169.363	-3,4	178.904	184.197	-2,9
COMERCIAL	7.959	7.382	7,8	81.960	76.132	7,7	89.532	83.211	7,6
OUTROS	6.384	6.016	6,1	67.279	63.882	5,3	73.235	69.598	5,2
CONSUMO TOTAL POR SUBSISTEMA									
SISTEMAS ISOLADOS	340	318	6,7	3.431	5.472	-37,3	3.742	6.131	-39,0
NORTE	2.833	2.893	-2,1	30.919	29.124	6,2	33.880	31.567	7,3
NORDESTE	6.210	5.898	5,3	65.673	62.799	4,6	71.555	68.318	4,7
SUDESTE/C.OESTE	24.131	23.960	0,7	256.069	252.666	1,3	279.584	275.083	1,6
SUL	7.303	6.850	6,6	77.644	73.507	5,6	84.530	80.232	5,4
REGIÕES GEOGRÁFICAS									
NORTE	2.765	2.642	4,7	29.556	27.457	7,6	32.295	29.868	8,1
RESIDENCIAL	745	674	10,5	7.712	6.730	14,6	8.395	7.327	14,6
INDUSTRIAL	1.230	1.213	1,4	13.586	12.888	5,4	14.874	14.012	6,2
COMERCIAL	411	394	4,3	4.272	4.030	6,0	4.673	4.388	6,5
OUTROS	378	360	5,0	3.987	3.809	4,7	4.354	4.141	5,1
NORDESTE	6.921	6.760	2,4	73.698	72.960	1,0	80.432	79.439	1,3
RESIDENCIAL	2.184	2.073	5,4	23.207	21.889	6,0	25.283	23.763	6,4
INDUSTRIAL	2.244	2.307	-2,8	24.732	26.393	-6,3	27.063	28.797	-6,0
COMERCIAL	1.196	1.106	8,1	12.291	11.543	6,5	13.406	12.571	6,7
OUTROS	1.297	1.273	1,9	13.468	13.136	2,5	14.680	14.308	2,6
SUDESTE	20.797	20.764	0,2	221.188	219.704	0,7	241.568	239.208	1,0
RESIDENCIAL	5.693	5.421	5,0	60.726	58.539	3,7	66.134	63.762	3,7
INDUSTRIAL	8.058	8.670	-7,1	86.808	91.981	-5,6	95.064	99.949	-4,9
COMERCIAL	4.326	4.050	6,8	44.760	41.457	8,0	48.932	45.327	8,0
OUTROS	2.720	2.624	3,7	28.894	27.727	4,2	31.439	30.171	4,2
SUL	7.303	6.850	6,6	77.644	73.507	5,6	84.530	80.232	5,4
RESIDENCIAL	1.780	1.628	9,4	19.481	18.017	8,1	21.135	19.646	7,6
INDUSTRIAL	2.823	2.815	0,3	29.903	29.656	0,8	32.582	32.241	1,1
COMERCIAL	1.363	1.219	11,8	14.009	12.901	8,6	15.289	14.162	8,0
OUTROS	1.337	1.187	12,6	14.250	12.932	10,2	15.524	14.183	9,5
CENTRO-OESTE	3.031	2.903	4,4	31.649	29.939	5,7	34.466	32.584	5,8
RESIDENCIAL	970	914	6,1	9.787	9.017	8,5	10.672	9.826	8,6
INDUSTRIAL	748	806	-7,2	8.554	8.445	1,3	9.322	9.199	1,3
COMERCIAL	662	612	8,2	6.629	6.200	6,9	7.233	6.764	6,9
OUTROS	652	572	14,0	6.680	6.278	6,4	7.239	6.796	6,5

Fonte: Comissão Permanente de Análise e Acompanhamento do Mercado de Energia Elétrica - COPAM/EPE. Dados preliminares para 2014.

A EPE se exime de quaisquer responsabilidades sobre decisões ou deliberações tomadas com base no uso das informações contidas nesta Resenha, assim como pelo uso indevido dessas informações.



Presidente
Maurício T. Tolmasquim

Diretor de Estudos Econômico-Energéticos e Ambientais

Amílcar Guerreiro

Diretor de Energia Elétrica

José Carlos Miranda Farias

Diretor de Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis

Maurício T. Tolmasquim (interino)

Diretor de Gestão Corporativa

Álvaro Henrique Matias Pereira

RESENHA

Mensal do
Mercado de
Energia Elétrica



Coordenação Geral

Maurício T. Tolmasquim

Amílcar Guerreiro

Coordenação Executiva

Ricardo Gorini de Oliveira

Comunicação e Imprensa

Denise Maria Luna de Oliveira

Equipe Técnica

Jeferson B. Soares (coord.)

Carla Achão (revisão)

Ismael Alves Pereira Filho

Jaine Venceslau Isensee

Simone Saviolo Rocha

Thiago Toneli Chagas